

Elaboração e validade de conteúdo do questionário de análise do acesso de adolescentes a equipamentos específicos de lazer e identificação das barreiras

Elaboration and content validity of the questionnaire to analyze adolescents' access to specific leisure equipment and identification of barriers

Elaboración y validez del contenido del cuestionario para analizar el acceso de los adolescentes a equipos de ocio específicos e identificación de barreras

Recebido: 14/08/2020 | Revisado: 24/08/2020 | Aceito: 27/08/2020 | Publicado: 30/08/2020

Junior Vagner Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4098-9664>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: jr_lazer@yahoo.com.br

Resumo

O estudo teve por objetivo a elaboração e análise da validade de um instrumento para avaliação do acesso de adolescentes a equipamentos específicos de lazer e fatores que agem como barreiras. O instrumento consiste num questionário, elaborado com questões fechadas, tipo *Likert*, com escala nominal em três níveis. O critério de análise da validade foi o de conteúdo, sendo o instrumento submetido ao crivo de cinco doutores (júris) com notório saber nos estudos do lazer. Os resultados indicam que o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi positivo para os dois constructos analisados – acesso aos equipamentos de lazer (IVC= 0.98) e fatores que atuam como barreiras (IVC= 0.98). Quanto a análise qualitativa, nota-se que a agilidade e a abrangência foram apontadas como pontos positivos. Por outro lado, a falta de possibilidade de respostas subjetivas, a ausência do “ateliê” no rol de equipamentos específicos e a inexistência da barreira “pouca diversidade” foram sinalizados como pontos negativos. Após análise dos apontamentos qualitativos, reflexão e diálogo com a literatura especializada, alterações foram realizadas, dentre elas a inserção do item “ateliê” como equipamento específico e o item “pouca diversidade” como barreira. Conclui-se que o instrumento dispõe de validade de conteúdo qualitativa e quantitativa, sendo apropriado para avaliar o acesso e os fatores que atuam como barreiras ao uso de equipamentos específicos relacionados aos diferentes interesses culturais do lazer.

Palavras-chave: Lazer; Interesses culturais; Questionário; Validade; Conteúdo.

Abstract

The study aimed to develop and analyze the validity of an instrument to assess adolescents' access to specific leisure equipment and factors that act as barriers. The instrument consists of a questionnaire, elaborated with closed questions, type likert, with nominal scale in three levels. The criterion for the analysis of validity was content, with the instrument being screened by five doctors (juries) with notorious knowledge in leisure studies. The results indicate that the Content Validity Index (CVI) was positive for the two constructs analyzed - access to leisure equipment (CVI = 0.98) and factors that act as barriers (CVI = 0.98). As for the qualitative analysis, it is noted that agility and comprehensiveness were identified as positive points. On the other hand, the lack of possibility of subjective responses, the absence of the “studio” in the list of specific equipment and the lack of the “little diversity” barrier were signaled as negative points. After analyzing the qualitative notes, reflection and dialogue with the specialized literature, changes were made, among them the insertion of the item “studio” as specific equipment and the item “little diversity” as a barrier. It is concluded that the instrument has qualitative and quantitative content validity, being appropriate to assess the access and the factors that act as barriers to the use of specific equipment related to the different cultural interests of leisure.

Keywords: Leisure; Cultural interests; Quiz; Shelf life; Content.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo desarrollar y analizar la validez de un instrumento para evaluar el acceso de los adolescentes a equipos de ocio específicos y factores que actúan como barreras. El instrumento consiste en un cuestionario, elaborado con preguntas cerradas, tipo likert, con escala nominal en tres niveles. El criterio para el análisis de validez fue el contenido, y el instrumento fue examinado por cinco médicos (jurados) con notorio conocimiento en estudios de ocio. Los resultados indican que el Índice de Validez del Contenido (CVI) fue positivo para las dos construcciones analizadas: acceso al equipo de ocio (CVI = 0.98) y factores que actúan como barreras (CVI = 0.98). En cuanto al análisis cualitativo, se observa que la agilidad y la exhaustividad se identificaron como puntos positivos. Por otro lado, la falta de posibilidad de respuestas subjetivas, la ausencia del "estudio" en la lista de equipos específicos y la falta de la barrera de "poca diversidad" se señalaron como puntos negativos. Luego de analizar las notas cualitativas, la reflexión y el diálogo con la literatura especializada, se realizaron cambios, entre ellos la inserción del ítem “estudio” como equipo específico y el ítem “poca diversidad” como barrera. Se concluye que

el instrumento tiene validez de contenido cualitativa y cuantitativa, siendo apropiado para evaluar el acceso y los factores que actúan como barreras para el uso de equipos específicos relacionados con los diferentes intereses culturales del ocio.

Palabras clave: Ocio; Intereses culturales; Prueba; Validez; Contenido.

1. Introdução

O lazer configura-se direito outorgado por leis e resoluções em âmbito nacional e internacional a todos, podendo ser vivenciado enquanto conteúdo por meio dos interesses culturais físico-esportivo, manual, social, intelectual e artístico (Dumazedier, 1980) e turístico (Camargo, 1986).

Embora possa ser vivenciado por meio de um ou mais interesses culturais, diversos fatores podem agir como barreiras (sexo, faixa etária, grau de instrução, inexistência de equipamentos, características e/ou localização dos espaços existentes, estado de conservação, horário de atendimento, tipo de animação oferecida, nível de violência, condição econômica), dificultando, limitando e/ou impedindo o acesso.

No âmbito das políticas públicas, para que a população usufrua da diversidade de interesses culturais que o lazer dispõe, uma das medidas necessárias é promover condições de acesso aos equipamentos específicos, que consistem em espaços criados para a vivência do lazer (Marcellino, 2002), como teatros, bibliotecas, cinemas, museus, clubes, praças, parques esportivos, estádios, ginásios, campos e quadras esportivas, dentre outros.

Contudo, no Brasil, pouco se conhece sobre essa condição, pois estudos disponíveis na literatura realizados com população adulta têm se limitado a investigar as barreiras relacionadas ao interesse físico/esportivo - localização geográfica dos equipamentos relacionados (Aguiar, Nascimento, Melo, Freire, Saraiva, Santos & Gurgel, 2019), barreiras à prática de atividades físicas no lazer (Rech, Camargo, Araújo, Loch & Reis, 2018; Nascimento, Alves & Souza, 2017) ou barreiras ao uso de bicicletas (Kienteka, Rech, Fermino & Reis, 2012).

A exemplo dos adultos, investigações com adolescentes também têm se limitado a análise das barreiras a prática de atividade física (Pandolfo, Minuzzi, Machado, Lopes, Azambuja & Santos, 2016; Dias, Loch & Ronque, 2015), o que dificulta que avanços ocorram no âmbito científico sobre as temáticas em tela.

A ausência de investigações relacionadas ao acesso de adolescentes brasileiros a equipamentos específicos de lazer promotores de interesses culturais diferentes aos físicos-

esportivos e os fatores que atuam como barreiras, pode ser decorrente da inexistência de instrumentos com validade científica. Em nível nacional, identificamos apenas dois instrumentos validados para avaliação do lazer de adolescentes – Escala das atividades de hábitos de lazer (Formiga, Bonatto & Sarriera, 2011) e Escala de auto-percepção do ambiente para realização de atividades físicas (Reis, Nascimento & Petroski, 2002). Entretanto, o instrumento de Formiga, Bonatto & Sarriera (2001) possibilita apenas a análise de atividades realizadas no lazer. Por sua vez, o questionário de Reis, Nascimento & Petroski (2002), mensura tão-somente barreiras à prática de atividades físicas no lazer. Tal quadro, também ocorre no cenário internacional, vez que identificamos apenas instrumentos elaborados para análises da prática de atividade física no lazer (Alonso, Castedo & Pino, 2018; Matos, Coelho, Pereira & Souza, 2018.)

Considerando essa lacuna e que a aplicação de questionários é técnica importante para alcançar com rapidez maior contingente de participantes (Gil, 2010b), a elaboração e validação de instrumentos que subsidiem essa demanda favorecerá que estudos sobre a temática venham a ser desenvolvidos, o que, em tese, pode culminar em reflexões a respeito das políticas públicas de lazer voltadas aos diferentes interesses culturais.

Portanto, o estudo objetivou elaborar e analisar a validade de conteúdo de um instrumento de avaliação do acesso de adolescentes a equipamentos específicos de lazer e identificação dos fatores que atuam como barreiras.

1.1 Elaboração e validação de instrumentos

A elaboração de questionário é longa e complexa, pois questões não são simplesmente inventadas. Às vezes perguntas que parecem nítidas ao pesquisador, podem ser confusas ao entrevistado. Faz-se necessário então que, normas precisas sejam observadas, o que favorecerá sua eficácia e validade (Thomas & Nelson, 2002). A seleção do instrumento e sua testagem são tarefas fundamentais em investigações científicas, pois possibilitam a obtenção de dados precisos (Barros, 2002).

Um instrumento é válido quando mensura exatamente o que se propôs a medir (Roberts, Priest & Traynor, 2006). A validade é o grau no qual os valores medidos refletem as características do que se pretendia analisar (Contandriopoulos, Champagner, Potvin, Denis & Boyle, 1999).

Diversas são as classificações e estratégias de validação, dispondo de abordagens qualitativas/interpretativas e quantitativas (Rojas & Barros, 2003), como a validade aparente,

de conteúdo por opinião de júri, de critério, de constructo e total (Dias, 2008), de face, de conteúdo, de constructo, concorrente e preditiva (Rojas & Barros, 2003).

Optamos, como análise inicial, a validade de conteúdo por opinião de júri. Embora apresente limitações em decorrência da subjetividade do processo (Rubio, Berg-Weger, Tebb, Lee & Rauch, 2003), ela é fundamental no desenvolvimento de instrumentos (Sireci, 1998). Configura-se nos primeiros “passos” na busca de mensurar conceitos abstratos através de indicadores (Wynd, Schmidt & Schaefer, 2003) e possibilita entender em qual proporção itens selecionados representam uma construção teórica (Contandriopoulos, Champagner, Potvin, Denis & Boyle, 1999), um mesmo conteúdo (Rubio, Berg-Weger, Tebb, Lee & Rauch, 2003) e o grau de relevância e representatividade em relação aos constructos (Haynes, Richard & Kubany, 1995).

A validação de conteúdo é essencial como primeira avaliação das qualidades psicométricas do instrumento e é frequentemente utilizado em estudos com objetivos de analisar a validade de novos instrumentos (Kienteka, Rech, Fermino & Reis, 2012) e adaptações transculturais de instrumentos internacionais para o contexto brasileiro (Miura, Gallani, Domingues, Rodrigues & Stoller, 2010).

2. Metodologia

Na validação do instrumento adotamos a perspectiva teórica que entende que este processo se dá em dois momentos: a) desenvolvimento do instrumento; b) submissão do mesmo a apreciação de especialistas sobre o assunto. No primeiro momento, a validade é garantida pelos procedimentos utilizados (Pasquali, 2004), visto que a validade do instrumento pode ser influenciada desde o momento de sua elaboração (Haynes, Richard & Kubany, 1995). A opinião de júri ocorre com a submissão do instrumento a análise de um grupo de estudiosos conceituados e com notório saber no assunto que se pretende avaliar. Após a análise, os juízes emitem parecer se o mesmo mensura ou não aquilo que se propôs a medir (Gil, 2010^b).

2.1 Desenvolvimento do instrumento

O desenvolvimento do instrumento foi realizado a partir da análise da matriz teórica que sustenta os estudos do lazer no Brasil, conforme recomendações de De Von et al. (2007). Realizamos extensa revisão de literatura com objetivos de identificar o conceito de

equipamentos específicos de lazer e as barreiras que dificultam e/ou impedem adolescentes a terem acesso ao lazer. Dentre os autores referência, destacamos Camargo (1986), Dumazedier (1979, 1980) e Marcellino (2002).

A partir da revisão teórica, identificamos os constructos, elaboramos os itens e o instrumento como um todo (Grant & Davis, 1997; De Von, et al., 2007). Para tanto, seguimos as recomendações da literatura especializada sobre elaboração de instrumento, em específico, no tange a variedade de itens (De Von, et al., 2007), vocabulário aplicado na formulação das questões, extensão do instrumento (quantidade de questões) e distribuição das perguntas (Gil, 2010b).

No que concerne a variedade de itens, a partir da revisão da literatura, localizamos dois constructos a serem analisados – 1) acesso aos equipamentos específicos de lazer; 2) barreiras aos equipamentos específicos de lazer.

Em relação ao vocabulário, seguindo as recomendações de Marconi e Lakatos (2002), as perguntas foram formuladas de maneira clara, objetiva e precisa, usando linguagem acessível e usual, buscando que fossem de fácil compreensão.

Quanto ao tamanho, ao criar as questões, nos asseguramos sobre a pertinência da inclusão da questão, cuidando para o instrumento fosse limitado em extensão e a finalidade (Marconi & Lakatos, 2002).

2.2 Análise do instrumento por júris

Após elaboração, seguindo as recomendações de Lynn (1986), que advoga que a validação de conteúdo deve ser submetida a apreciação de no mínimo cinco e no máximo dez júris, enviamos o instrumento a cinco *experts* em estudos do lazer.

Na escolha dos integrantes do comitê de júris assumimos como critérios de inclusão: a) ter o título de doutor; b) ter o título de doutor a mais de 5 anos; c) ter projetos de pesquisa e publicações relacionadas a área do lazer; o que assegurou o notório saber sobre assunto (Grant & Davis, 1997) e garantiu cientificidade por meio do argumento de autoridade (Demo, 2010).

Na validação de conteúdo utilizamos a triangulação metodológica, caracterizada pelo uso de dois métodos de análise – qualitativo e quantitativo (Morse, 1991), contemplando as recomendações de Hyrkäs, Appelqvist-Schmidlechner & Oksa (2003), que defendem a importância de avaliações por juízes envolverem análises quantitativas e qualitativas.

Ao recorrermos a validação de conteúdo via análise quantitativa e qualitativa, reconhecemos que o conhecimento científico se constitui como válido tanto por qualidades

formais (coerência, sistematicidade, consistência, originalidade, objetivação e discutibilidade) quanto por qualidades políticas, como a intersubjetividade (consenso dominante entre cientistas, pesquisadores e professores, que predominam na decisão daquilo que é e não é válido), argumento de autoridade (uso de autores renomados, recorridos por meio de citações) e autoridade de argumento (capacidade crítica de construção e articulação de teorias na fundamentação de uma tese), pois para ser aceita, não basta que uma teoria seja lógica, também tem que ser acolhida pela comunidade científica (Demo, 2010).

A avaliação quantitativa ocorreu pela análise do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que analisa a porcentagem de juízes que apresentam concordância em relação aos itens do instrumento. Permite a análise individual dos itens, dos constructos e do instrumento de modo geral (Polit & Beck, 2006). O IVC tem sido observada em estudos de elaboração de questionários (Graziano, Lacerda, Turrini, Bruna, Silva, Moriya & Torres, 2009) e em investigações de tradução/adaptação transcultural de instrumentos de outros países para o Brasil (Miura, Gallani, Domingues, Rodrigues & Stoller, 2010).

A relevância e o pertencimento de cada um dos itens aos dois constructos que compuseram o instrumento, foi analisada através de um questionário de avaliação do IVC, especificamente para este propósito, composto pelos 12 itens correspondentes ao constructo “acesso aos equipamentos específicos de lazer” e 16 itens relativos ao constructo “barreiras ao acesso aos equipamentos específicos de lazer”, estruturados em escala do tipo *Likert*, com pontuação de um a quatro – 1) Discordo totalmente; 2) Discordo parcialmente; 3) Concordo parcialmente; 4) Concordo totalmente.

O processo de submissão do instrumento aos júris, seguiu as recomendações de Grant e Davis (1997), com envio por e-mail da carta convite contendo as justificativas e os objetivos do estudo (Anexo 1), o “Questionário de análise do acesso a equipamentos específicos de lazer e identificação das barreiras – QUAEELIB” e o questionário de avaliação do IVC pelo comitê de juízes. Na interpretação das respostas dadas pelo Comitê de Júris adotamos a proposta de Grant e Davis (2003), que recomendam que as respostas na escala “3 ou 4” indicam que o item deve ser mantido por avaliar o que está se propondo a medir. As respostas na escala “1 ou 2”, indicaram que o item deveria ser revisado ou descartado.

Na avaliação da validade de cada item, recorreremos ao cálculo do número de respostas “3 e 4” dividido pelo número total de respostas, sendo matematicamente representado pela fórmula $(IVC = \text{número de respostas “3 e 4”} / \text{número total de juízes})$ (Polit & Beck, 2006). A avaliação qualitativa analisou aspectos de clareza (McGilton, 2003) e pertinência dos itens (Grant & Davis, 2003) e sugestões de inclusão, modificação ou exclusão

de itens (Rubio, Berg-Weger, Tebb, Lee & Rauch, 2003). Para tal propósito, formulamos três questões abertas, indagando os júris sobre os pontos positivos, negativos e sugestões para adequação do instrumento.

No que concerne as questões éticas, seguimos as recomendações exigidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 196/96), obtendo aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília sob nº 017/2011.

3. Resultados e Discussão

A Figura 1 indica a presença de dois constructos no instrumento: a) Acesso aos equipamentos específicos de lazer; b) Barreiras ao acesso aos equipamentos específicos de lazer. Compuseram os constructos, 12 itens para o primeiro e 16 para o segundo.

Figura 1: Versão preliminar do Questionário de Análise do Acesso a Equipamentos Específicos de Lazer e Identificação das Barreiras para Adolescentes.

Olá!!!

Gostaríamos de obter informações a respeito das suas vivências de lazer. Para tanto, convidamos a responder as questões abaixo, o que muito contribuirá para maior compreensão do acesso da população aos equipamentos de lazer e dos fatores que atuam como barreiras.

Idade: _____ Sexo: _____ Etnia: _____ Nível de escolaridade: _____
 Cidade: _____ Bairro de residência: _____

ACESSO AOS EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER

1. Preencha os retângulos abaixo com o número que corresponda a quantidade de vezes que você foi aos equipamentos específicos de lazer nos últimos três meses, sendo:

1	3	5
NENHUMA	POUCAS	MUITAS

Memorial	Teatro	Biblioteca	Cinema	Museu	Praça	Praça de esporte	Parque	Estádio	Campo de futebol	Quadra de esporte	Ginásio de esportes

BARREIRAS AO ACESSO AOS EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER

2. Preencha os retângulos abaixo com o número que corresponda o quanto os fatores abaixo dificultaram ou impediram você a frequentar cada um dos equipamentos específicos de lazer nos últimos três meses.

1	3	5
NADA	POUCO	MUITO

BARREIRAS	EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER											
	Memorial	Teatro	Biblioteca	Cinema	Museu	Praça	Praça de esporte	Parque	Estádio	Campo de futebol	Quadra de esporte	Ginásio de esportes
Inexistência												
Baixa quantidade												
Distância da moradia												
Falta de segurança												
Falta de conservação												
Dias de atendimento												
Horário de atendimento												
Falta de conhecimento sobre o local												
Falta de conhecimento sobre o assunto/tema												
Falta de acessibilidade												
Idade												
Falta de dinheiro												
Falta de tempo												
Falta de companhia de amigos												
Falta de companhia de familiares												
Falta de interesse												
Falta de disposição												

Fonte: Autores.

Esses itens englobaram espaços criados para vivência do lazer relacionados a conteúdos culturais artístico (memorial, teatro, cinema, museu), intelectual (biblioteca), social (praça, parque), esportivo (praça de esporte, estádio, campo de futebol, quadra de esporte e ginásio de esporte). Já as barreiras foram organizadas em aspectos sociais (falta de companhia de amigos, falta de companhia de familiares, falta de dinheiro e falta de tempo), pessoais (falta de conhecimento sobre o local, falta de conhecimento sobre o assunto/tema, idade falta de interesse e falta de disposição) e ambientais (baixa quantidade, distância da moradia, falta de segurança, falta de conservação, dias de atendimento, falta de acessibilidade).

O Quadro 1 indica que na análise quantitativa todos itens apresentaram valores válidos, o que indica que, de fato, se configuram em equipamentos específicos de lazer. Apenas o item 1 (memorial) foi considerado por um dos júris como passivo de descarte ou reformulação, visto que obteve respostas entre 1 e 2. Em seu conjunto, o constructo apresentou $IVC=0.98$.

Quadro 1: Respostas apresentadas pelo júri as questões relativas a validade de conteúdo dos itens do constructo equipamentos de lazer.

ITENS	JUÍZES					IVC
	1	2	3	4	5	
1	4	4	4	2	4	0,8
2	4	4	4	4	4	1
3	4	4	4	4	4	1
4	4	4	4	4	4	1
5	4	4	4	4	4	1
6	3	4	3	4	3	1
7	4	4	3	3	3	1
8	4	4	4	3	3	1
9	4	4	4	4	3	1
10	3	4	4	4	4	1
11	3	4	4	4	4	1
12	3	4	4	4	4	1
IVC DO CONSTRUCTO						0.98

Fonte: Autores.

O primeiro constructo foi analisado através da pergunta fechada (Preencha os retângulos abaixo com o número que corresponda a quantidade de vezes que você foi aos equipamentos específicos de lazer nos últimos três meses). As possibilidades de respostas foram elaboradas por escala Likert nominal, em três níveis – 1) nenhuma, 3) poucas, 5) muitas. O mesmo critério foi adotado para o segundo constructo (Preencha os retângulos abaixo com o número que corresponda o quanto os fatores abaixo dificultaram ou impediram você a frequentar cada um dos equipamentos específicos de lazer nos últimos três meses). Apenas os termos utilizados nos três níveis de resposta foram modificados (1- nada, 3 – pouco, 5 - muito).

O Quadro 2 demonstra que apenas o item do segundo constructo (falta de acessibilidade) foi considerado como passivo de correção ou descarte na avaliação de um dos avaliadores. O constructo foi IVC=0.98.

Quadro 2: Respostas apresentadas pelo júri as questões relativas a validade de conteúdo dos itens do constructo fatores impeditivos.

ITENS	JUÍZES					IVC
	1	2	3	4	5	
1	4	4	4	4	4	1
2	4	4	3	3	4	1
3	4	4	4	4	4	1
4	4	4	3	4	4	1
5	4	4	4	4	4	1
6	4	4	4	4	4	1
7	4	4	4	4	4	1
8	4	4	3	4	4	1
9	4	4	4	4	3	1
10	4	4	2	4	3	0,8
11	4	4	3	4	3	1
12	4	4	4	4	3	1
13	4	4	3	4	3	1
14	4	4	3	4	3	1
15	4	4	3	4	3	1
16	4	4	3	4	3	1
IVC DO CONSTRUCTO						0.98

Fonte: Autores.

Mesmo com o apontamento negativo para dois itens, um em cada constructo, todos foram considerados válidos, pois 11 itens no constructo “acesso aos equipamentos de lazer” e 15 itens no constructo “barreiras ao acesso aos equipamentos específicos de lazer”

apresentaram IVC= 1,00 e os dois menos avaliados, apresentaram IVC = 0,80, totalizando um IVC= 0.98.

No que se refere a análise individual dos itens e do instrumento como um todo, ambos são considerados como válidos, vez que superaram as recomendações da literatura especializada, que assinala que a taxa de concordância individual de cada item não deve ser inferior a 0,78 (Lynn, 1986; Polit & Beck, 2006) e o instrumento geral taxa de concordância superior a 0,90 (Polit & Beck, 2006).

O Quadro 3 apresenta a análise qualitativa dos cinco júris participantes. Dentre eles, somente três apresentaram suas considerações sobre aspectos que necessitavam de ajustes. Embora composto por apenas duas questões, o número de equipamentos específicos de lazer e barreiras que compõem o instrumento e são possíveis de serem analisadas são vários, o que indica sua abrangência, característica está destacada como positiva por dois avaliadores.

Quadro 3: Pontos positivos, negativos e sugestões de alterações, inclusões e exclusões apresentadas pelos júris.

Juiz	Pontos positivos	Pontos negativos	Sugestões de alterações, inclusões e exclusões
1	-	-	-
2	-	-	-
3	Agilidade na resposta.	Impossibilidade de subjetivar algumas respostas.	Abrir um espaço para observações subjetivas após cada um dos itens.
4	Abrangência dos equipamentos e das possíveis barreiras ao lazer.	Precisão e compreensão de alguns termos utilizados.	Substituir memorial de cultura por outro termo mais preciso (ou suprimi-lo). Descrever as diferenças entre “praça de esporte” e “parque esportivo” para que fique mais claro para a população a ser consultada. Substituir baixa quantidade por “pouca diversidade”. Parece-me que este segundo aspecto seria mais determinante como uma possível barreira. Isto é, se a baixa quantidade prejudicar a diversidade de oferta de conteúdos culturais , , que pela pessoa seriam desejáveis, em função de já ter sido iniciada aos mesmos, e portanto nutrir expectativas nesta direção.
5	Possibilidade das possíveis intempéris que impedem o acesso da população aos equipamentos de lazer	O instrumento não parece ter clareza sobre a diferenciação, proposta nos estudos acadêmicos, entre equipamentos específicos e não-específicos. Como inserir, por exemplo, as praças no cenário dos equipamentos específicos? Como diferenciar praças de praças de esportes? Como considerar as regionalidades?	Sugiro que os equipamentos específicos atendam ao menos um conteúdo cultural do lazer e que assim exponham certa identidade. Por exemplo, teatro (artísticos), quadra poliesportiva (físicos), ateliê (manuais), clube do bairro (sociais), biblioteca (intelectuais), etc. Pode-se pensar em estender a pesquisa para equipamentos não cobertos por tal delimitação (mas que certamente são meritórios em termos de estudos) como os shopping centers.

Fonte: Juízes.

O apontamento da agilidade como aspecto positivo é algo importante a um instrumento de investigação, pois ao criar e selecionar as questões para compor um questionário, o pesquisador deve estar seguro sobre sua inclusão, vez que deve ser limitado em extensão e em finalidade (Marconi & Lakatos, 2002), composto apenas por questões necessárias (Sampieri, Collado & Lucio, 2006) e que traduzam os objetivos específicos do estudo (Gil, 2010a). Caso seja muito longo, poderá resultar em fadiga e desinteresse aos

participantes (Marconi & Lakatos, 2002) ou recusa em preenche-lo (Sampieri, Collado & Lucio, 2006).

Em relação a sinalização da abrangência como fator positivo, ela decorre do do instrumento permitir a análise do acesso da população aos diferentes interesses culturais e as barreiras que agem negativamente sobre o acesso aos equipamentos específicos de lazer relacionados aos diferentes interesses culturais, algo inédito no âmbito acadêmico/científico brasileiro, vez que instrumentos validados têm sido direcionado sobretudo a análise de questões afetas ao interesse físico/esportivo de adolescentes.

No que tange estudos relacionados a distribuição do tempo entre as oportunidades de lazer, além da literatura indicar a restrição das análises à prática de atividades físicas e esportes, investigações relacionadas as barreiras têm se atentado a análise tão-somente de experiências do gênero prático.

A predominância dos estudos relacionados a ocupação do tempo disponível da população brasileira com oportunidades de lazer de interesse físico/esportivo tem sido evidenciada em estudos desenvolvidos por Marcellino et al. (2009). Isto pode estar relacionado a associação histórica entre lazer e atividades físicas-esportivas (Isayama, 2009), por vezes reduzindo as possibilidades de lazer aos esportes/exercícios físicos (Melo & Alves Júnior, 2003; Marcellino, 2008). Contudo, também pode ser consequência da falta de instrumentos validados que subsidiem investigações relacionadas aos demais interesses culturais.

Em que pese a importância de instrumentos que permitam a análise do acesso a equipamentos de lazer de interesse físico/esportivo e as barreiras que atuam negativamente sobre o uso que se faz deles, a existência de instrumentos validados que subsidiem o desenvolvimento de pesquisas voltadas a avaliação do acesso aos diferentes interesses culturais e as barreiras que inibem o acesso a estes espaços, podem colaborar com avanços nas discussões referentes ao processo de iniciação da população aos diferentes interesses culturais, assim como produzir dados que auxiliem em decisões futuras de atores políticos públicos (políticos e burocratas), como também serem usados por atores políticos privados que integram subsistemas em geral e que busquem tecer críticas e expressar seu apoio ou oposição a uma dada política a partir dos dados existentes, logo figurando como atividade eminentemente educacional (Howlett, Ramesh & Perl, 2013), podendo contribuir como instrumento de aperfeiçoamento da gestão pública.

Considerando que a existência de instrumentos válidos e adequados a avaliação de questões relacionadas às políticas públicas podem corroborar com a obtenção de dados de

monitoramentos ou avaliações e que isso pode “[...] orientar ajustes em programas em andamento, determinar até que ponto foram alcançados os objetivos previamente estabelecidos, apontar as razões dos êxitos e fracassos de um programa [...]” (Cotta, 1999, p.106), o instrumento em tela traz contribuições pedagógicas, pois favorece o diagnóstico do lazer de adolescentes e das barreiras de dificultam, limitam ou impedem o acesso a interesses culturais diferentes aos já existentes na literatura.

No que tange aos aspectos negativos, o avaliador 4 apontou a falta de precisão e compreensão de alguns termos utilizados no instrumento, como “memorial de cultura”, sugerindo sua substituição por terminologia mais precisa ou a supressão.

As considerações do perito são pertinentes e nos convida a refletir, pois a utilização de linguagem elevada e instruções não precisas, são fatores que podem afetar a validade. Neste sentido, o item foi excluído da versão final do instrumento, pois somada aos apontamentos do júri, avaliamos que o termo “memorial de cultura” é utilizado no senso comum como sinônimo de museu (Barcellos, 1999) e por estes também figurarem como território expositivo (Axt, 2012), promovendo em ambos o interesse cultural artístico.

O avaliador 5 ponderou sobre a falta de clareza do instrumento em discernir equipamentos específicos e não-específicos, questionando: Como inserir, por exemplo, praças no cenário dos equipamentos específicos?”

No que tange a diferença entre equipamentos específicos e não-específicos e, conseqüentemente, a inserção de praças no cenário dos equipamentos específicos, discordamos da interpretação do mesmo, haja vista que a literatura especializada advoga justamente ao contrário de seus apontamentos. Marcellino (2002) e Melo e Alves (2003), pontuam que equipamentos construídos especialmente para vivência do lazer são classificados como específicos e aqueles que não foram propositalmente construídos para este fim, mas são ressignificados pela população para o lazer, são denominados pertencem ao rol de não específicos.

Segundo a literatura especializada, as praças configuram-se em espaços livres destinados ao convívio de lazer (Cagnato, 2007), em especial, o de interesse cultural social, demarcado pelo interesse em manter e ampliar relacionamentos face a face (Melo & Alves Junior, 2003).

Outras questões apontadas sobre as praças, foi em relação as possíveis dificuldades em diferenciar “praça esportiva” e “parque esportivo” (avaliador 4) e “[...]. Como diferenciar praças de praças de esportes. Como considerar as regionalidades” (avaliador 5). Considerando que os apontamentos foram realizados por dois júris e, avaliando que a diferenciação entre

praça esportiva e parque esportivo é complexa, optamos pela exclusão desse item no rol de equipamentos.

O avaliador 3 sinalizou como fator negativo a impossibilidade de subjetivar algumas respostas, sugerindo que fosse aberto espaço para observações subjetivas após cada um dos itens. Embora consideremos importantes apontamentos subjetivos no desenvolvimento de estudos relacionados ao lazer, vez que permitem maior participação dos sujeitos envolvidos, defendemos que tão empreendimento não se configura como elemento possível a compor um questionário estruturado por questões fechadas e que tem a pretensão de obter validade psicométrica. Ademais, a presença de questões abertas poderia afetar negativamente características apontadas pelos peritos como positivas – agilidade e praticidade.

Isto porque a inserção de questões abertas para respostas subjetivas faria com que o instrumento tornasse o preenchimento moroso, exigindo dos participantes maior disposição e tempo para responder. Conforme salientam Sampieri, Collado & Lucio (2006), se as questões fechadas são fáceis de codificar, preparar para análise, requerem menor esforço por parte dos participantes do estudo e exige menor tempo para respostas, questões abertas são mais difíceis para codificar, classificar, preparar para a análise e apresentam distorções oriundas de diferentes fontes, como grau educacional e capacidade de lidar com a linguagem.

Como o instrumento foi elaborado com propósito de obter informações junto a grande amostragem, em sua elaboração, para que o instrumento pudesse ser o mais objetivo possível, optamos por sua estruturação apenas por questões fechadas, assim as mantendo, pois segundo Marconi & Lakatos (2002), as questões devem estar de acordo com os objetivos geral e específico o qual foi elaborado.

Defendemos que questões fechadas de múltipla escolha, como as usadas no instrumento, por abranger diferentes facetas do assunto estudado, além de facilitar a tabulação dos resultados, “proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas” (Marconi & Lakatos, 2002, p.104). Dito isso, respeitamos a opinião do júri, mas mediante o objetivo pelo qual o instrumento foi concebido, discordamos da proposição e não acatamos a sugestão de inserção de questões abertas.

Em relação a sugestão do avaliador 4 (substituição do termo “quantidade” por “pouca diversidade”) entendemos o apontamento ser parcialmente pertinente, vez que “baixa quantidade de equipamentos” e “pouca diversidade de equipamentos” constituem-se barreiras diferentes, porque se por um lado a “baixa quantidade” está relacionada ao número de equipamentos existentes (medida quantitativa), por outro, a “pouca diversidade” encontra-se relacionada as possibilidades de lazer que os espaços proporcionam (medida qualitativa).

Ou seja, a “baixa quantidade de equipamentos” está relacionada a quantidade de equipamentos de lazer que uma cidade, região ou um bairro dispõe em seu território, independente dos interesses culturais que eles oferecem. Por sua vez, a “pouca diversidade” se encontra ligada ao que os equipamentos de lazer existentes possibilitam à comunidade vivenciar, se são restritos à vivência de um tipo específico de interesse cultural (como com frequência se evidencia na atuação do Poder Público frente a criação de equipamentos públicos de lazer voltados prioritariamente aos interesses físicos/esportivos, pouco fazendo em relação aos interesses artísticos e intelectuais) ou até mesmo em relação aos equipamentos destinados aos interesses físico/esportivos, que frequentemente encontram-se preparados para modalidades esportivas tradicionais (futebol, basquetebol, handebol, voleibol), pouco favorecendo a vivência de outras atividades como tênis, danças, lutas, ginásticas, skate, patins, dentre outras. Entendemos ser prudente manter o item “baixa quantidade de equipamentos” e incluir o item “pouca diversidade dos equipamentos” como nova barreira a compor o instrumento.

No que tange aos apontamentos do avaliador 5 sobre a inserção de equipamentos de lazer relacionados a todos interesses culturais, como os interesses manuais (ateliês) e sociais (clube do bairro), julgamos serem providenciais, sendo as mesmas acatadas. Contudo, em relação aos clubes, entendemos que o uso desse tipo de espaço não está condicionado a sua existência no bairro. Optamos então por incluir entre os equipamentos apenas “clube recreativo”, o qual inclui o clube do bairro, mas não limita-se a ele.

Embora os Shoppings Centers, criados a partir da concepção do Bom Marché parisiense de 1850 (Assad, Sousa, Reis, Melo & Sampaio, 2016) se configurem num dos principais espaços de lazer de parte da população (Padilha, 2006), figurando como um fenômeno global de lazer de consumo em diferentes continentes, a inserção deste equipamento no instrumento como sugerido pelo avaliado 5, não foi possível, dado ao instrumento se propor a analisar apenas equipamentos específicos de lazer. De acordo com Marcellino (2002), os que Shoppings Centers se configuram em equipamentos não-específicos, pois se tratam de grandes centros comerciais construídos com esse fim, embora seja ressignificado pela população e usado com espaço de lazer.

A partir das consideramos apresentadas pelos júnior, sugestões acatadas e refutadas mediante argumentações/justificativas ao longo deste manuscrito, a versão final do instrumento ficou conforme encontra-se na Figura 2. De modo geral, manteve as mesmas características, mas a partir da análise dos júnior e nossas reflexões, dispôs de ajustes essenciais para torna-lo melhor adequado a avaliação do lazer de adolescentes.

Figura 2: Versão final do Questionário de Análise do Acesso a Equipamentos Específicos de Lazer e Identificação das Barreiras para Adolescentes.

Olá!!!

Gostaríamos de obter informações a respeito das suas vivências de lazer. Para tanto, convidamos a responder as questões abaixo, o que muito contribuirá para maior compreensão do acesso da população aos equipamentos de lazer e dos fatores que atuam como barreiras.

Idade: _____ Sexo: _____ Etnia: _____ Nível de escolaridade: _____
 Cidade: _____ Bairro de residência: _____

ACESSO AOS EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER

3. Preencha os retângulos abaixo com o número que corresponda a quantidade de vezes que você foi aos equipamentos específicos de lazer nos últimos três meses, sendo:

1	3	5
NENHUMA	POUCAS	MUITAS

Ateliê	Teatro	Biblioteca	Cinema	Museu	Praça	Parque	Estádio	Campo de futebol	Quadra esportiva	Ginásio poliesportivo	Clube recreacional

BARREIRAS AO ACESSO AOS EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER

4. Preencha os retângulos abaixo com o número que corresponda o quanto os fatores abaixo dificultaram ou impediram você a frequentar cada um dos equipamentos específicos de lazer nos últimos três meses.

1	3	5
NADA	POUCO	MUITO

BARREIRAS	EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER											
	Ateliê	Teatro	Biblioteca	Cinema	Museu	Praça	Parque	Estádio	Campo de futebol	Quadra esportiva	Ginásio poliesportivo	Clube recreacional
Inexistência												
Baixa quantidade												
Pouca diversidade												
Distância da moradia												
Falta de segurança												
Falta de conservação												
Dias de atendimento												
Horário de atendimento												
Falta de conhecimento sobre o local												
Falta de conhecimento sobre o assunto/tema												
Falta de acessibilidade												
Idade												
Falta de dinheiro												
Falta de tempo												
Falta de companhia de amigos												
Falta de companhia de familiares												
Falta de interesse												
Falta de disposição												

Fonte: Autores.

4. Considerações Finais

Conclui-se que o QUAEELIB dispõe de validade quantitativa e qualitativa de conteúdo, o que torna seu uso possível em estudos que visam analisar o acesso de adolescentes aos diferentes equipamentos de lazer e os fatores que atuam como barreiras.

Todavia, uma vez verificada a validade de conteúdo do instrumento, sugere-se que novas etapas do processo de validação de instrumentos sejam realizadas, como a validade de critério e validade de constructo, assim como testes que atestem sua capacidade de reproduzir os mesmos dados quando aplicados repetidamente na mesma população (confiabilidade).

Referências

Alonso, J. D., Castedo, A. L., & Pino, I. P. (2018). Validación del autoinforme de motivos para la práctica del ejercicio físico con adolescentes (AMPEF): diferencias por género, edad y ciclo escolar. *Retos*, 33, 273-278.

Aguiar, J. B., Nascimento, I. N. M.; Melo, M. de A., Freire, A. K. U., Saraiva, L. C., Santos, A. L. B., & Gurgel, L. A. (2019). Espaços públicos de lazer de uma capital brasileira: avaliação da qualidade e uso para a prática de atividade física. *Licere*, 22(4), 317-339. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16271>

Assad, W. D., Sousa, I. R. C., Reis, A. L., Melo, G. F., & Sampaio, T. M. V. (2016). Shopping Center como espaço de atividades de lazer e jogos: uma possibilidade. *Licere*, 19(1), 284-306.

Axt, G. (2012). A função social de um memorial: a experiência com memória e história o Ministério Público. *MÉTIS: história & cultura*, 12(24), 64-89.

Barcellos, J. (1999). O memorial como instituição no sistema de museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. Versão modificada da palestra apresentada no Fórum Estadual de Museus, Porto Alegre. Recuperado de <http://www.memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Barcellos.pdf>.

Barros, M. V. G. Construção e validação de instrumentos: O que é um bom teste? Curso de especialização em Avaliação da Performance Humana - ESEF/UPE. 2002, p. 1. Recuperado de www.maurovgb.hpg.com.br.

Cagnato, E. V. Praça Afonso Botelho: o foco das observações no âmbito do esporte e lazer . *Dissertação* (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 105 f. UFPR, 2007.

Camargo, L. O. de L. (1986). *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense.

Cotta, T. C. (1999). Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: a análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, 49(2), 106-124.

Contandriopoulos, A. P., Champagner, F., Potvin, L., Denis, J. L., & Boyle, P. (1999). *Saber preparar uma pesquisa*. (3a ed.), São Paulo: HUCITEC, ABRASCO.

Demo, P. (2010). *Introdução à metodologia da ciência*. (2a ed.), 18 reimpr. São Paulo: Atlas.

De von, H. A., Block, M. E., Moyle-Wright, P., Ernst, D. M., Hayden, S. J., Lazzarra, D. J., & Kostas-Polston, E. (2007). A psychometric toolbox for testing validity and reliability. *J Nurs Scholarsh*, 39(2), 155-164. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.2007.00161.x>

Dias, A. (2008). Validade e reprodutibilidade de instrumentos de pesquisa: construção de instrumentos e protocolos. In: *Metodologia de pesquisa aplicada avaliação em ciências da saúde*. Botucatu: UNESP-UNIFESP.

Dias, C. A., Alves Júnior, E. D., Altuve, E., Fernández, J. F. T., Peres, F. F., Bedoya, V. A. M., & Melo, V. A. (2008). Espaço, lazer e política: uma análise comparada das desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em cidades Brasileiras, Colombianas, Venezuelanas e Argentinas – resultados preliminares. *Licere*, 11(1), 1-24.

Dias, D. F., Loch, M. R., & Ronque, E. R. V. (2015). Barreiras percebidas à prática de atividade físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. *Ciências & Saúde Coletiva*, 20(11), 3339-3350. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.00592014>

Dumazedier, J. (1980). *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC.

Dumazedier, J. (1979). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.

Formiga, N. S., Bonato, T. N., & Sarriera, J. C. (2011). Escala das atividades de hábitos de lazer em jovens: modelagem de equação estrutural em diferentes contextos brasileiros. *Temas em Psicologia*, 19(2), 405-415.

Gil, A. C. (2010a). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.), São Paulo: Atlas.

- GIL, A. C. (2010b). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), São Paulo: Atlas.
- Grant, J. S., & Davis, L. L. (1997). Selection and use of content experts for instrument development. *Res Nurs Health*, 20(3), 269-274.
- Graziano, K. O., Lacerda, R. A., Turrini, T. N. T., Bruna, C. Q. de M., Silva, C. P. R. S., Moriya, G. A. de A., & Torres, L. M. (2009). Indicadores de avaliação do processamento de artigos odonto-médico-hospitalares: elaboração e validação. *Rev Esc Enferm USP*, 43(Esp), 1174-1180. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600005>
- Haynes, S. N., Richard, D. C. S., & Kubany, E. S. (1995). Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods. *Psychological Assessment*, 7(3), 238–247. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.238>
- Hyrkäs, K., Appelqvist-Schmidlechner, K. & Orsa, L. (2003). Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. *Int J Nurs Stud*, 40(6), 619-625. [https://doi.org/10.1016/S0020-7489\(03\)00036-1](https://doi.org/10.1016/S0020-7489(03)00036-1)
- Howlett, M., Ramesh, M., & Perl, A. (2013). *Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Kienteka, M., Rech, C. R., Fermino, R. C., & Reis, R. S. (2012). Validade e fidedignidade de um instrumento para avaliar as barreiras para o uso de bicicleta em adultos. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 14(6), 624-635. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2012v14n6p624>
- Isayama, H. F. (2009). Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. *Revista Motriz*, 15(2), 407-413.
- Lynn, M. R. (1986). Determination and quantification of content validity. *Nurs Res*, 35(6), 382-385. <https://doi.org/10.1097/00006199-198611000-00017>

Marcellino, N. C. (2002). *Estudos do lazer: uma introdução*. (3a ed.), São Paulo: Autores Associados.

Marcellino, N. C. (2008). Políticas de lazer. Mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: Marcellino, N. C. (Org.). *Políticas públicas de lazer*. Campinas: Editora Alínea. 21-41.

Marcellino, N. C., Romera, L., Barcelos, S., Alves, C., Sarto, K., Benito, R., & Tejera, D. B. O. (2009). Análise qualitativa dos trabalhos relacionados à temática “lazer e políticas públicas”, publicados nos anais do Enarel, de 1991 a 2008. *Licere*, 12(4), 1-25.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas*. (5a ed.), São Paulo: Atlas.

Matos, A. P., Coelho, E. M., Pereira, M. B., & Souza, S. (2018). Reprodutibilidade do questionário Transporte Ativo e rotinas em adolescentes portugueses. *Retos*, 33, 152-156.

Melo, V. A., & Alves Júnior, E. de D. (2003). *Introdução ao lazer*. Barueri: Manolé.

McGilton, K. S. (2003). Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. *Canadian Journal of Nursing Research Archive*, 35(4), 72-86.
<https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.2004.04050.x>

Miura, C. T. P., Gallani, M. C. B. J., Domingues, G. de B. L., Rodrigues, R. C. M., & Stoller, J. K. (2010). Adaptação cultural e análise da confiabilidade do instrumento Modified Dyspnea Index para a cultura brasileira. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 18(5), 1-11.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000500025>

Morse, J. M. (1991). Approaches to qualitative-quantitative methodological triangulation. *Nurs Res*, 40(1), 120-123.

Nascimento, T. P., Alves, F. R., & Souza, E. A. (2017). Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 22(2), 137-146.
<https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n2p137-146>

Padilha, V. (2006). *Shopping center: a catedral das mercadorias*. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial.

Pandolfo, K. C. M., Minuzzi, T. T., Machado, R. R., Lopes, L. F. D., Azambuja, C. R., & Santos, D. L. (2016). Barreiras percebidas à prática de atividade física em escolares do ensino médio. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum*, 18(5), 567-576. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.00592014>

Pasquali, L. (2004). *Psicometria*. (2a ed.), Petrópolis (RJ): Editora Vozes.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health*, 29, 489-497.

Rech, C. R., Camargo, E. M., Araujo, P. A. B., Loch, M. R., & Reis, R. S. (2018). Perceived barriers to leisure-time physical activity in the Brazilian population. *Rev Bras Med Esporte*, 24(4), 303-309. <https://doi.org/10.1590/1517-869220182404175052>

Reis, R. S., Nascimento, J. V., & Petroski, É. L. (2002). Escala de auto-percepção do ambiente para a realização de atividades físicas. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 7(2), 14-23. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.7n2p14-23>

Roberts, P., Priest, H., & Traynor, M. (2006). Reliability and validity in research. *Nurs Stand*, 20(44), 41-45.

Rojas, P. N. C., & Barros, M. V. G. (2003). Medidas, testes e avaliação: conceitos fundamentais. In: Barros, M. V. G., & Nahas, M. V. *Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais*. Londrina: Midiograf. p. 17-27.

Rubio, D. M., Berg-Weger, M., Tebb, S. S., Lee, S., & Rauch, S. (2003). Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. *Soc Work Res*, 27(2), 94-105. <https://doi.org/10.1093/swr/27.2.94>

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill.

Sireci, S. G. (1998). The constructo f content validity. *Soc Indic Res*, 45, 83-117.

Thomas, J. R., & Nelson, J. K. (2002). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed.

Wynd, C. A., Schmidt, B., & Schaefer, M. A. (2003). Two quantitative approaches for estimating content validity. *Western Journal of Nursing Research*, 25(5):508-518.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Junior Vagner Pereira da Silva – 100%